

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6.000
Semestre..... 3.000
Fundadores :- I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata.
Publicação semanal.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.
DIRECTOR :- Irenêo Joffily.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno..... 7.000
Semestre..... 4.000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 28 de Novembro de 1890.

ESPEDIENTE

Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados á suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

NOVEMBRO (tem 30 dias)	
SOL em SCORPIO	
DOMINGO	2 9 16 23 30
SEG.-FEIRA	3 10 17 24 .
TERÇA-FEIRA	4 11 18 25 .
QUART-FEIRA	5 12 19 26 .
QUINT-FEIRA	6 13 20 27 .
SEXTA-FEIRA	7 14 21 28 .
SABBAO	8 15 22 29 .
DIA SANTIFICADO	+
PHASES DA LUA:	
Ming a 4, nova, a 12, crese, a 19, cheia a 26.	
MEMORANDUM.	
Correio a 2 de Dezembro	

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 28 DE NOVEMBRO DE 1890.

A Comarca de Patos anarchisada

Ha poucos dias publicamos um artigo do capitão Zorobabel Rodrigues de Araujo, censurando fortemente as nomeações de subdelegados da villa de Patos e do districto da Passagem.

O honrado capitão Zorobabel, republicano convicto, e cuja profissão de fé foi feita nas columnas desta folha em principio de 1889, lamentava, como sincero democrata a sorte, que coube a este Estado com a nomeação do Sr. Venancio Neiva para seu governador.

Chegou-nos depois o artigo do distincto commerciante João Bernardo da Rocha, denunciando o barbaro espancamento do subdito portuguez Zacharias P. da Cruz, pelo subdelegado José Paulino e outras pessoas, confirmando plenamente as apprehensões do capitão

Zorobabel.

Agora somos informados que um dos autores do espancamento do Sr. Zacharias foi o fiscal e official do registro civil, Antonio Valdevino de Figueiredo, fido legitimo affim do Sr. Venancio Neiva; e que na fazenda de um outro seu tio foi barbaramente assassinada uma creança por um seu morador e protegido.

A comarca de Patos anarchisa-se! O portuguez Zacharias, commerciante abastado, outr'ora amigo do Sr. Venancio, á quem emprestou boas sommas, tendo, em principios deste anno, soffrido um roubo em sua loja, roubo que elle tem bons fundamentos para attribuir á amigos do governador, foi á Parahyba pedir garantias para os seus bens.

Não tendo o Sr. Venancio recebido ao Sr. Zacharias como era do seu dever e este esperava, em razão dos favores á elle feitos, entendeu-se com o chefe de policia Coelho Lisboa, que, compenetrando-se da justiça de sua reclamação, propoz a demissão do delegado, que era, como ainda é hoje o capitão Jeronymo Nobrega, mais conhecido pelo nome de Lô.

Essa proposta contra o amigo intimo do Sr. Venancio, e o seu executor de ordens em todos os tempos, exasperou-o a tal ponto, que sem demora exigiu e obteve do Governo Federal a demissão do chefe de policia Coelho Lisboa, que por esse e outros actos mostrava querer oppor-se á sua administração.

Volto o Sr. Zacharias, certo de que o seu amigo de hontem, era somente de seu dinheiro; e que garantias não poderia ter em Patos, entregue á autoridades policiaes, capazes de todas as violencias pelo manto de impunidade, com que as cobria o governador do Estado.

E' por estes e outros factos criminosos, praticados pela gente do Sr. Venancio, que a grande maioria deste Estado tem o direito de pedir ao Governo Federal em nome da ordem publica e da moralidade, a demissão do seu inepto governador.

A comarca de Patos está anarchisada e continuará enquanto for subdelegado da respectiva villa o autor do espancamento do commerciante portuguez Zacharias da Cruz;

Enquanto for subdelegado de Passagem um homem que já soffreu duas ou tres denuncias por factos criminosos contra a propriedade alheia;

Enquanto o famigerado Lô for delegado, presidente da intendencia, afinal o principal representante dessa nefanda politica;

Enquanto finalmente for governador deste Estado o Sr. Venancio Neiva, o homem que encampa todos esses actos criminosos de seus parentes e apañiguados.

Lance o Governo Federal suas vistas para a Parahyba, onde o povo não gosa das garantias de um governo republicano. Só impera uma violenta e corrupta olygarchia.

Dr. Cezar Zama

Transcrevemos do *Pequeno Jornal* a despedida do esforçado democrata bahiano, por occasião de sua partida para o Rio de Janeiro, assim como a descripção do seu embarque. Sentimos ser obrigados á transcrever somente trechos pela falta de espaço.

Despedida

Devo obsequios e atenções á Bahia inteira.

E' materialmente impossivel que eu possa despedir-me pessoalmente de tantos, aos quizes devo o meu coração e a minha perpetua gratidão.

Sirvo-me da imprensa para fazer as minhas despedidas ao povo bahiano, o ao eleito do Estado, o qual, não obstante o requinte da descação, a que chegaram os corripheos da actualidade, honrou-me, contra as ordens expressas da commandita, — *Ruy Marcolino e C.*, com a mais solemne investidura politica, que tenho recebido em minha já não curta vida publica.

Todos os dias rogo a Deus a graça de não permitir que eu decaia da confiança popular.

Até onde m'o consentirem as minhas fracas forças, e os dominadores de nossa infeliz patria, procurarei cumprir o meu dever.

A republica democrata e federal de 15 de novembro, que com tanto desembaraço soube amordaçar a imprensa, ameaça agora a liberdade da tribuna.

Contra a força não se argumenta.

O sabre, o fuzil e o canhão sempre conseguem abafar o direito.

Seja qual for porem o destino, que me esteja reservado, ao menos soltarei o meu protesto com a energia, que dá a consciencia de que sou legitimo representante de um povo, que não quer ser escravo.

Accete pois o povo bahiano as minhas cordaes despedidas, e fique certo de que si não morrer, voltarei ainda á esta terra para continuar no meu posto de honra.

A todos um apertado abraço do velho

Cezar Zama.

Bahia, 5 de Novembro de 1890.

Embarque

Uma enorme massa de povo, uma verdadeira legião dos apóstolos da virtude civica do invencivel tribuno, recen-o entre estrepitosos applausos e phreneticos vivas.

Por mais que o nosso presado companheiro de lutas tentasse dispersar a multidão, que o cercava, agradecendo as provas de consideração que lhe tributava o povo bahiano, foi impossivel ver satisfeito o seu pedido, porque o povo, ansioso, queria dar novas e sinceras demonstrações de enthusiasmo e confiança áquelle que sempre tem-se consagrado á causa da liberdade e do direito.

Vendo o dr. Cezar Zama que a onda popular impedia a loc moção dos bonds, seguiu em frente da multidão, sendo victoriado em todo o trajecto.

As senhoras, impulsionadas pelo enthusiasmo acenavam com os lenços, erguiam vivas e entre palmas saudavam o nosso redactor chefe em uma phrase singela, porem expressiva—viva o velho Zama.

Ao chegar ao largo de S. Pedro, o nosso illustrado redactor chefe dirigiu a palavra ao povo.

S. Exc. disse então :

« Povo bahiano : devo dirigir-vos as minhas despedidas ; devo dirigir-vos as minhas ultimas palavras, neste momento em que me ausento de vós para cumprir o mandato que me conferistes no pleito de 15 de setembro, onde enquanto o governo chafurdou-se no tremedal da corrupção, e desmoralizou-se com a falsificação de actas, por meio de seus prepostos, vós conquistastes uma pagina brilhante na historia patria, salvando os brios desta terra, elegendo alguns representantes em opposição á chapa official (*applausos.*)

Sabeis os erros desse gabinete conhecido pela firma—*Ruy & Alvim*; sabeis que essa republica, que se apresenta apunhalando a propria liberdade não é a que foi annunciada no dia 15 de novembro, (*apiados geroes.*)

Não pode ser governo republicano aquelle que tem sacrificado os interesses da communhão nacional, e não soube zelar a integridade do paiz nas questões das Missões (*palmas.*)

Não pode ser governo republicano aquelle que, devendo confiar-se no povo, receando a vossa condemnação, preparou o terreno eleitoral de sorte que a livre manifestação do voto foi sophismada com a falsificação das actas (*applausos prolongados.*)

Não pode ser governo republicano aquelle que, enquanto gasta a mãos largas os dinheiros publicos, deixa entregues aos horrores da fome, da secca e da peste, os nossos irmãos do sertão, tratados como inimigos no seio da propria patria, (*sensação.*)

O governo procura macular o meu querido sertão; mas os protestos surgem diariamente para provar a parte sana da sociedade que os seismojos não são complices no roubo de votos e na falsificação das actas eleitoraes,

muito bem, (applausos.)

A estas horas o sr. Cesario Alvim, aquelle que no tempo do imperio mereceu do povo mineiro ser eleito senador seis vezes, e que, como ministro da republica, forgicou o *regulamento torpeda* para fazer uma camara de *suissos*, deve estar convencido de que o povo bahiano não pactua com as indecencias electoraes, filhas dos e regulamento monstro, que servira de cubedal a historia, para perpetuar a maneira porque procurou o governo provisorio organizar a republica no Brazil, (applausos.)

Povo bahiano: eu devo aconselhar-vos que tenhaes toda energia, toda actividade na proxima eleição da constituinte deste Estado, (applausos.)

Eu devo dizer-vos que é dever de todo patriota sacrificar-se pela liberdade (applausos)

Eu devo dizer-vos que da proxima eleição decidir-se-ha o futuro da Bahia e o vosso engrandecimento (palmas.)

Eu devo dizer-vos que a vossa attitudo deve ser energica, e que não deveis medir sacrificios para salvar a vossa honra (applausos delirantes, o povo ergue vivas ao general Zama)

Cidadãos! tendes razão em chamar-me general, como tenho o direito de dizer-vos que não ha general sem soldados.

Cidadãos! se um dia for necessario para conquistardes a liberdade, formar barricadas nas praças publicas, em qualquer parte que eu esteja, estarei com vós, estarei á vossa frente disposto a morrer, a derramar a ultima gota de sangue pela causa da democracia, (applausos prolongados, vivas, palmas, o entusiasmo chega a delirio.)

ARTES E LETRAS

A Religião

Ha por esse mundo muita gente, que não quer ouvir fallar em Religião. Só o nome lhes excita colera; fallam della com uma animosidade, um desdem, um desprezo notavel!

Conhecem elles a Religião? Estudaram-na? Desoobriram nella coisas, que os outros não viam? —Não. A maior parte são homens de educação a mais superficial, que ha muitos annos esqueceram o pouco Christianismo, que aprenderam na infancia, e que, á proporção que a idade lhes desenvolve as más paixões, á proporção que foram frequentando os botecoens, clubs e mais logares de más companhias, tornaram-se cada vez mais inimigos da Religião.

O que ha pois na Religião, que possa excitar tanto odio?

Quanto a mim, debalde o procuro; nella só encontro o bom, o bello, a consolação; na-

FOLHETIM

Cã e La

O Christiano zanga-se porque os poetas dos—*Churiscos* e dos—*Farrapos* o têm chamado *gringo* e *carcanano*.

Não tem razão.

Pois um homem considerado neste Estado á ponto de occupar a imminente posição de conselheiro do Sr. Venancio, e *conselheiro-mor*, como diz o ló; zangar-se com tão pouco!

Isto é feio!

Dizem que a raiva do presidente da intendencia é porque receia, que aquelles innocentes epithetos façam allusão ao outro falso, com que principiou a sua vida no Brazil.

Se é verdade que o nobre carcanano principiou a sua vida enganando aos brazileiros, isto nada vale, antes dá-lhe merito na actualidade; pois é essa gente a que o Sr. Venancio aprecia, e com ella tem formado a sua republica.

Em cada comarca ou municipio ha um Christiano, um ló, para executar as ordens do governador e com todos elles firmou-se a *republica paralybana*.

da, que não seja digno de Deus, digno do homem honrado e razoavel.

Com effeito, o que é a Religião?

—É o conhecimento, o amor, e o serviço de Deus.

—É o laço sagrado, que nos une ao nosso Creator e Pai.

É a grande sciencia, que ensina a todos; aos pobres, como aos ricos; ás creanças, como aos homens feitos; aos velhos, aos sabios, como aos ignorantes; que a todos ensina o que são, d'onde vem, para onde vão; para que estão no mundo, que destino os espera depois desta vida, que caminho é preciso seguir para ser bom e feliz, que desordens se deve evitar para não ser mau, infeliz, castigado...

É a sciencia e a pratica do dever.

Pergunto: o que ha nisto, que mereça exprobração ou invecitva?

A Religião não nos faz senão bem.

Recolhe, trata, allivia, previne, tanto quanto é possivel, todas as miserias humanas.

É a protectora da infancia. É ella, que, compadecida da fraqueza desta idade, levanta por toda a parte asylos para as creanças abandonadas, para as creanças convalescentes, para os orphãos; e ella que tem fundado casas de protecção para os aprendizes e operarios moços.

Foi ella, que fundou os hospicios, as casas de refugio, etc., e que tem suscitado innumeraveis congregações religiosas, tanto de homens, como de mulheres, para cuidarem dos desgraçados, dos doentes, dos presos, empastados; para receberem os viajantes perdidos, ou cansados, para ajudarem as mulheres de má vida a deixarem a desordem, etc.

Foi a Religião, que civilizou as nossas sociedades modernas; e todas as nossas grandes idéas de liberdade, de egualdade, de amor fraternal, de amor dos pobres, donde nos vieram, senão dessa Religião Christã, a repellida, e blasphemada por ingratos?

Essa necessidade de egualdade, que atormenta as sociedades, onde encontra mais plena e legitima satisfação do que no seio da Religião? Vede em as nossas Igrejas, confundidos e misurados, o rico e o pobre, o amo e o criado, o fiel e o peccador arrependido, junto ao pulpito, no baptismo, no confessorio, na mesa sagrada, para todos só uma regra; e o mesmo Deus, a mesma missa, a mesma benção, a mesma fé, as mesmas esperanças, a mesma eternidade patente a todos.

Que egualdade! E tão suave, tão socegada! Elevando tudo, não destruindo nem rebaixando nada!

Agora o Christiano não tem mais outro falso, mas tem a intendencia; e o povo com os tributos está á lhe cachar a bolsa. Faz muito bem, nobre gringo!

E se não fosse essa gente como se *alaria* o nosso governador?

Muito mal; porque agente melhor não quer saber do Sr. Venancio. Estamos no tempo dos especuladores.

Já vê portanto o Christiano, que a sua raiva é sem motivo, e mesmo já o está compromettendo, como se vê do seguinte caso:

O chefe do neivismo teve uma grande raiva do cidadão Miguel Pereira de Almeida, e dizera que entre elle e o comendado, 1.º supplente de juiz municipal, houve o seguinte dialogo:

—*Probe*, como hei de vingar-me daquelle desgraçado?

—É muito facil. Eu tenho agora aqui um cabra do Catole, e com uma cacotada se lixida o *bico*.

—E ninguém descobrirá?

—Qual! Quem poderá saber? o cabra não é conhecido; e depois da empreza mando-o embora logo.

—Pois está combinado. Faça o ajuste com

A Religião é amiga do homem; trata e abençoa-lhe a infancia, a vida toda, a velhice, a morte; deposita-o puro, e alegre no seio do seu Deus, que durante a vida, o fez bom, puro, feliz, e que por toda a eternidade o recompensa pela sua fidelidade

SEVERO.

(Da *Renascença*)

Conferencia realisada pelo cidadão José Leão na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Devo começar pedindo escusa á Sociedade de Geographia, por vir tratar de um assumpto em que não tenho competencia nenhuma; bem sei que cabe á engenharia esboçar, analysar, estudar todas as condições das estradas de ferro, de modo a tirar-se dellas a maior vantagem para o futuro deste paiz.

Vou simplesmente, como filho de uma zona do norte, insistir em uma discussão, que, a credito, trará para ella um verdadeiro melhoramento, uma completa transformação, collocando-me assim em um ponto de vista todo relativo, considerando as difficuldades com que lutam, por causa das seccas, todos aquelles habitantes e de que modo elles se poderão achar em um melhor pé de prosperidade futura.

Antes de tudo, porem, é preciso definir o que é *norte*, uma vez que todos nós estamos no sul ou á quem do equador. A meu ver, o *norte* comprehende talvez o *antigo bispado* de Pernambuco, menos do que a *antiga capitania*; é aquella porção de terras entre o S. Francisco e o Parnahyba, até o ponto em que as nascentes deste mais se aproximam do curso daquelle; é a zona justamente attribulada pelas seccas, pelas difficuldades climatericas, onde os antecedentes historicos são todos homogenios e estão congrassados todos, onde principalmente appareceram primeiro as idéas mais adelantadas e democraticas que elevaram no conceito publico toda aquella população, que já em 1710 tinha aspirações republicanas definidas.

Ascendendo, porem, ao valle do Amazonas, com os seus adjacentes do Maranhão, observa-se que esta população, alem do Parnahyba, é inteiramente estranha ou apresenta differença de raças e costumes, por via do povoamento que teve e de suas origens conhecidas, etc., muito patentes em relação a que fica logo ao sul. E se fôsse precisa outra caracteristica para mostrar essa diversidade ethnographica que

o cabra.

É o distincto cidadão Miguel Pereira de Almeida, foi victimz do cacete do sicario; e no leito da dor recebeu a visita do astuto gringo, que mostrou-se penalizado por vê-lo ainda vivo.

Fallando dos dois genros, não posso esquecer-me do sogro... da intendencia.

O commandante *quadrimestre* parece que agora já não está tão parlador como ha mezes, quando fazia sermões aos matutos para tomar-lhes as terras.

—Em Campina, dizia elle, eu tenho juiz municipal, delegado, promotor e sou sogro da intendencia.

Só me falta o juiz de direito; mas o Christiano foi ao Rio remover ao Austerliano, o trazer para cá um juiz de direito *bom*. Quando elle chegar pretendo dar um ensino a certos *lafres*....

O Alexandrino vendo que o seu juiz de direito *encomendado* não chegou, ou por outra não veio do seu gosto deu agora para reuñi cangaceiros. Dizem que já tem tres de *esouro*, gente experimentada e com os nomes registados nos cartorios criminaes de diversas comarcas.

encerra um problema social de grande importancia, ali estava essa questão da ligação entre os estados do norte e os estados do sul, independente da Amazonia.

Esta ligação só pode ser feita por meio de estradas de ferro, ou por meio da navegação, do telegrapho, etc., e deve-se tornar bem claro que a população de toda aquella zona comprehendida entre o valle do S. Francisco e o valle do Parnahyba, que sempre viveu assolada pelos ardores do sol, pelas fatalidades cosmicas, teve desde o começo uma idéa principal, que era vincular-se com um valle superior, um valle aberrime, que o podesse libertar de tudo quanto soffria.

D'ahi nasceram as primeiras preoccupações de attingir-se ao S. Francisco; d'ahi nasceram as primeiras idéas, talvez inexecuveis, de canaes, communicando o valle do S. Francisco com rios da costa, fecundando aquelle sollo, e com o auxilio das chuvas extinguindo as seccas.

A primeira estrada de ferro de Pernambuco foi feita nessa direção; procurava alcançar parte do valle do S. Francisco. Essa era a idéa dominante de toda aquella região, até que foi promulgada a lei Costa Pereira, que distribuiu por todo o Brazil uma certa somma para garantir o juro de 7% ás estradas de ferro que produzissem de renda 4%.

Essa lei veio trazer uma differença completa no modo de encarar a solução do problema da ligação do norte com o sul. Appareceram projetos de occasião, projetos nascidos do espirito de especulação, e um meio de fazer negocio e não para servirem a esta ou áquella zona (*aprials*).

As estradas, porem, foram concedidas e vendidas a outros, que as vieram executar; e esta ligação de que faltei, que era perfeitamente realizavel, dando a semelhante melhoramento um fim muito mais social, muito mais harmonico, muito mais favoravel do que o executado, foi completamente prejudicada. Essas estradas, partindo das costas do norte, vão encontrar o perpendicularismo dos rios e das serras, e esse perpendicularismo, desde Alagoas até Piahy, forma diferentes valles interceptados pela cordilheira da Borburema e seus contrafortes, do Araripe e Ibiapaba, e que tem de ser atravessados a fim de ligar entre si as principaes cidades daquelles estados e suas capitães.

Assim, toda a tentativa de ligação, por meio de estradas de ferro, que se pretendia fazer entre as capitães do nor-

Ora! Quem pensaria que o diabo havia de tentar o illustre chimpanzé para cercar-se de cangaceiros?!

Não posso ver tanta valentia do *commandante* sem dar-lhe um conselho.

Macaco velho não mette mão em combuca. Formiga quando quer se perder, cria azas. Não se metta em *assados* que o leitico vira contra o leiticeiro.

Graças á esse governo de *suavios* que temos V. meu velho Alexandrino, já gosa de tantas *pipinciras*!!

Tem agougue, tem immensidade de casas, alugadas, tem curraes de boiadas, etc. etc., e de tudo isto não paga imposto.

Para que melhor vida?!

Agora é que vejo que a intendencia e seu sogro tem tomado todo o espaço, que me e dado usar na «Gazeta do Sertão».

Entretanto tenho ainda tanto a dizer!!

Não ha outro jeito senão ficar para a p-semana; e despedir-me dos leitores.

Indio Curiry

te, será uma tentativa inteiramente baldada, porque teria de se effectuar transversal ou perpendicularmente a esses rios, e seu traçado não passaria de uma serie ininterrompida de pontes e tuncis.

(Continúa)

TRANSCRIPÇÕES

D. Pedro do Alcantara

Lemos no Brazil:

Do *Diario da Manhã*, de Santos, são as linhas que abaixo transcrevemos, e que não podem ser taxadas de suspeitas, visto tratar-se de um orgão francamente republicano, de cuja sinceridade e sensatez maxima injuria seria aquilatar-se por aquillo de que nos dá quotidianas provas o desfrutabilissimo *Vinte e Nove*:

Um dia—chegara Cromwell ao ponto mais elevado de sua gloria e do seu poder—festejava ruidosamente a cidade de Londres a investidura do famoso revolucionario nas honras de Lord protector. A multidão, delirante de entusiasmo, apinhava-se para o saudar, em frente ao palacio de Whitehall. O illustre filho da plebe teve em sua honra festas que até elle só se haviam dispensado aos descendentes de reis.

Vendo esse movimento popular, um cortejo fez a Cromwell a seguinte observação banal:

—O povo adora-vos. A vossa gloria enthousiasta-o. Toda a população de Londres procura saudar-vos.

E Cromwell respondeu-lhe:

—Si fosse para me ver enforcar, vinha ainda mais gente.

Essa phrase profunda exprime bem precisamente o valor das manifestações que se rijo aos pés de todos os vencedores. A victoria tem um estranho prestigio. Ella impõe-se por si mesma, independente de quaesquer circunstancias. O vencedor provoca o applauso attrahe a sympathia, arrasta a adhesão—ainda que o vencedor se chame Bonaparte, ou Nero, ainda que a sua victoria seja a do erro ou a do crime. E os vencidos! *Vivictis!* A desgraça, como a lepra, faz fugir. Os que hontem batião palmas, hoje apupão. Alisonja fez-se affronta, a bajulação transformou-se em desprezo, o enthusiasmo dissolheu-se em esquecimento.

Na corôa dos vencedores entra sempre um pouco de lama,—a adhesão dos que adherem sempre.

Ha talvez dois annos que voltava ao Brazil, com a saúde quasi restabelecida, o então Pedro II. Foi uma commoção em todo o paiz. A excepção de alguns republicanos que accusavão nelle o principio monarchico toda a gente o amava, toda a gente fazia timbre de o amar, toda a gente queria demonstrar a evidência que o amava. Havia fiéis que veneravão nelle a monarchia; havia outros, os *pedristas*, que prestavão homenagem na sua pessoa—ao rei philosopho, ao politico sabio, ao patriota, ao homem de honra e de coração. Vinte mil pessoas o saudarão enthusiasmicamente. A imprensa quasi unanime o recebeu como a um pai da patria. Telegrammas de todos os angulos do paiz forão d'pôr a seus pés a fidelidade da nação.

Pouco depois, rebentou uma revolução que devia expulsar do throno e do paiz esse soberano bem querido. Uma revolução ás vezes, muitas vezes mesmo aborta. Ah! si 15 de Novembro anoitecesse com a victoria da monarchia? Que jubilo nacional saudaria d. Pedro, o vencedor! como se manifestaria ardentemente o amor deste povo pelo seu rei! Quarenta mil pessoas se apinhavão na praça publica em que houvessem de ser enforcados os vencidos—aventureiros que tentavão escalar o poder ensanguentando a nação, facinorões que armavão o braço do exército contra o

mais digno dos homens e o melhor dos monarchas... Muita gente pensaria assim, mitta. Os republicanos erão tão poucos, os monarchistas erão tantos! Tudo aquillo seria logico.

Mas a revolução triumphou, e o paiz ergueu-lhe hosannas. A republica venceu, e o paiz fez-se republicano. Si o benemerito Deodoro conseguisse apenas a corôa do martyrio—elle o esqueceria como esquece a memoria do Tradentes. Mas Deodoro conquistou uma corôa de louros—e elle a macuça com a sua bajulação e o seu enthusiasmo rastejante.

Na logica do applauso popular ha só um merito: vencer.

E D. Pedro, o rei amado de seu povo, aquillete a cujos pés babujava a fidelidade da nação?

Voltando da Europa para o throno, elle encontrou vinte mil pessoas que o saudavão. Saliendo do throno para o exilio—elle mal teve amigos que o chorassem.

E toda essa gente que o adorava na prosperidade, que explodia de indignação quando nós os republicanos, combatiamos o rei—toda essa gente não guardou no seu coração cheio de enthusiasmo pelos vencedores um pedaço em que aninhassem um pouco de compaixão pelo vencido.

Vivictis! Ninguém procura indagar como vive errante, por estranhos paizes esse rei sem throno, esse velho sem forças, esse homem sem patria?

Enquanto uma subscripção enthusiasmica levanta rios de dinheiro para festejos em honra do vencedor—ninguem se lembra de pedir á nação que evite privações ao desterrado eacanceido e inutilisado no serviço della.

Enquanto milhares de votos prestão a adhesão do eleitorado ao governo, enquanto a imprensa entoa hymnos aos que dispõem do poder—nenhuma voz se levanta contra o banimento de Pedro de Alcantara, laxo de crueldade que aranca a um pobre patriota o direito de ter patria, amargurando-lhe ainda mais o já tristissimo fim da vida!

E não é tudo.

Essa preciosa collecção de objectos custosos e raros, por elle accumulados em tantos annos, e em que o infeliz velho punha todos os seus extremos de colleccionador, eil-a retalhada, desmantelada vendida em praça como si tivesse sido objecto de uma penhora.

E ninguém protesta. A alma nacional é pouca para o enthusiasmo que a enche pelos vencedores.

Não ha ali lugar para a lembrança do vencido.

A PERDIDOS

Atenção.

Chamô a atenção do Rm.º Vigario da freguezia e do fabricante para a usurpação que fez o coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque de uma grande parte do patrimonio de N. S. do Rosario no logar Cuité.

O Alexandrino depois de tomar todo o patrimonio de Guabiraba, fazendo parar a acção de demarcação que foi tentada, quer agora tomar o do Cuité!

Não ha terra que chegue para encher a barriga do tal homem; porque é tal a sua granancia, que tem comprado grande quantidade de madeiras furtadas da propriedade Boboengó.

Cuidado! Cuidado!

Um Catholico.

Musa popular

FARRAPCS

Bom disse em outro dia
Qu'o nosso bom coronel
Quoria o sol e a lua
E o reino de Lusbel.

Já tomou a Guabiraba.
E o Cuité quer tomar,
Não deixa um palmo de terra
O herculeo titular!

O nosso bom coronel
Tem um genio singular!
Sua mania é ter terra
Ainda que seja no mar.

Oh! que sede insaciavel
De tomar a terra alheia!
Nem sequer a do Rosario
Surripiar não receia!

Avante, seu coronel,
Ha muita terra a tomar
Não deixe um palmo sequer
Nem para um grillo morar.

Chico.

CHUVISCOS

Mudou-se desta cidade
O chefe, seu Christiano;
Teria sido os boatos
Que produziram esse plano?
Não trema, gringo, coragem,
Um brasileiro não corre,
Vai á batalha e lá morre.
Não fuja, seu caremanno?!

Você não diz que é chefe?
Como despreza os soldados?
Praque sabia da cidade
C'a familia e com creados?
Já sei o plano do gringo,
Do nosso chefe normando
Em daqui se retirando
Na taverna deixa os dados.

Na taverna, digo eu,
Ao preclaro director
Da tal quinze de novembro
Esse alto e gram senhor,
Qu'os instrumentos da musica
Quiz tomar por estar na ponta
Sem dos musicos fazer conta,
O nosso sabio Nestor.

Ildefonso.

FORUM.

DESPRONUNCIA — Pelo Dr. Moreira Lima, digno Juiz de Direito desta comarca foi despronunciado Jovencio Lima da Costa e um filho menor em um processo por imaginario crime de resistencia instaurado a mandado do coronel Alexandrino e de seu genro Christiano, sendo juiz processante outro genro, Probo da Silva Camara.

A perseguição feita a Jovencio é pela opposição que elle tem feito á usurpação de terras pelo mesmo coronel Alexandrino.

O Dr. Juiz de Direito praticou um acto de toda justiça dando liberdade a um pobre homem, que innocente como é, soffreu prisão muitos mezes.

JURY — No dia 24 de corrente; destinado para a abertura da 4.ª sessão do jury deste termo, apenas compareceram 6 juizes de facto. O Dr. Juiz de Direito procedeu o sorteio de 42 supplentes, aadiando a sessão para o 1.º de Dezembro proximo.

AUDIENCIA DO JUIZO MUNICIPAL — Na acção possessoria entre Manoel Joaquim de Mendonça como A. e Manoel Joaquim Alves de Maria como R., foi por este offerecido os artigos de embargos a notificação requerida pelo A.

GAZETILHA

Noticias por telegrammas — Falleceu o bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro de Lacerda, Conde de Santa Fé. —Foi revogado o decreto que bania o Visconde de Ouro-Preto e o Conselheiro Carlos Affonso, bem como o que desterrou o Conselheiro Gaspar da Silveira Martins.

Constituição Mineira — Está concluido o projecto de constituição deste Estado, no qual, segundo consta, estabelece-se a divisao politica em oito districtos cada um dos quaes dará seis deputados e trez senadores.

Pela nova organisação da magistratura deste Estado, segundo consta, ficam suprimidos os logares de juizes municipaes, sendo reduzido a 90 o numero de comarcas.

Larangeira — Ha um modo pratico e simples de se conservar as larangeiras sempre com vistosas fructas.

A proporção que se colherem da arvore as larangas, quando maduras, deve-se tambem ir arrancando as folhas, mas somente dos galhos em que ellas estiverem.

Dessa facil operação resulta que d'ahi ha dias os novos rebentos trazem novos cachos de flores que logo depois se transformam em outras larangas.

Por este methodo de tratamento, em qualquer estação, ter-se-ha larangeiras ebertas de virentes folhagens, bellas flores e fructos de todos os tamanhos. (A Republica de Curitiba)

Arroz — A produção deste cereal no Brazil não chega para o seu consumo, de modo que n s vem muito arroz do estrangeiro, da India, das ilhas Carolinas, etc.

O consumo annual é calculado em todo o Brazil em 18 milhões de saccas. No norte do Brazil (da Bahia para cima) o arroz é plantado durante todo o anno, produzindo sempre bem em qualquer occasião que seja plantado ou semeado nos brejos.

Em Minas, Rio, S. Paulo e provincias do Sul deveria ser plantado em Setembro.

Uma area de cincoenta alqueires de terreno plantado de arroz, daria por anno de 400 a 500 contos. (Idem.)

Semente de canna — Está hoje corrente que a canna de assucar se reproduz perfectamente pelas suas sementes. O motivo de ter passado esse facto, até bem pouco tempo desaparecido, provém do tamanho quasi microscopico das sementes, que são carregadas pelos ventos, e quando germinam nos partidos, como em nada se parecem com cannas, e antes com pequenos juncos, são dadas por ervas daninhas e desaparecem nas limpas dadas nas cannas plantadas de tóros, e quando a germinação tem logar fora das canaviaes, morrem asphyxiadas por outros vegetaes mais robustos, antes de chegar a altura de 15 a 20 centimetros, que é o momento em que principiam a a parecer com os rebentos das nossas cannas

Phosphoros — Esta industria que ultimamente tem tido immenso aperfeiçoamento e que tem grande procura nos mercados, podendo calcular-se que consome-se diariamente em todo o Brazil dois milhões de caixinhas que a 20 reis cada uma importam em quarenta contos ou mil e duzentos contos por mezo ou 14 mil contos por anno, deduzindo-se 2 a 4 mil contos de custeio, fica um lucro liquido annual de dez mil contos no minimo.

Já temos duas fabricas de phosphoros funcionando e que sem duvida em dez annos darão a seus proprietarios um liquido de uns 80 a cem mil contos, se conseguirem preparar os palitos phosphoricos e suas caixinhas e mo os que nos vem da Europa.

Dr. Elias da Silveira — Fontes de Riquezas (Industrias brasileiras, 2.ª parte) — 1859.

Fazendas Baratas — Consta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o preço do algodão, subiriam necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sem Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! *os rios so correm para o mar*, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

Aviso

Club R. C. Republicano

De ordem do Director do Club, convidado todos os socios, para uma sessão extraordinaria, no dia **30** do corrente, as 4 horas da tarde nesta secretaria.

Campina Grande, 26 de Novembro de 1890.

José Smithson Diniz,

Secretario interino.

ANNUNCIOS

Padaria Americana

O abaixo assignado, communica ao respeitavel publico, que acaba de montar nesta cidade, na Rua da Boa-Vista, uma **Padaria**, casa vasta e com boas accommodações para as pessoas que vierem do sertão fazerem suas compras: — o annunciante promette mandar fazer todos os preparados de massa com a maior perfeição e asseio, e acredita que poderá satisfazer bem a seus freguezes, não só porque manda trabalhar em farinha da melhor qualidade e mais ainda porque tem boa agua de **cisterna** para o trabalho. Na mesma casa se encontra avenda fumo da melhor qualidade, milho, farinha, feijão, etc. etc.

Campina, 25 de Novembro de 1890.

Belmiro Barbosa Ribeiro

PAIVA VALENTE & C^a

IMPORTADORES
DE

GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA

REFINAÇÃO D'ASSUCAR,
Compras D'algodão

E
Escritorio de Comissões

Rua de Maciel Pinheiro 82 a 86

PARAHYBA

Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodities:

— **VENDA DE MOLHADOS**

Boa Sortida,

— **Cama de coucho espessa,**

— **18 carraos para boiadas,**

— **Carreado e capim para tratamento de cavallos.**

Promette toda sinceridade, asseio e preços modicos.

Pocinhos, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

CAJURUBÉBA

Preparado viscoso depurativo

Approvedo pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Auctorizado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *teucorrhéas* ou *fiões brancos*, nos *sollirmentos* occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes formas da *syphilis*.

Dose — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA
DROGARIA

Francisco M. da Silva & C.^a
PERNAMBUCO

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**
No sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja**
Fazendas baratissimas - Roupas feitas **Chapéus e Calçados**
Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados**
Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado**
E conheço as 1^{as} fabricas e o commercio **Das grandes mercados**
Vende-se a retalho. E em grosso **Pelo preço da Praça**
E seriedade e agrado e infallível

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fóra ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(22)

papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 10000 15 kilos.

TONIOO de juá-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e lojas de miudezas.

Duzia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

Hotel Sentral

MULUNGU

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico que estabeleceram um hotel enfrente a estação da ferro-via Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos precisos e a preços modicos.

Tem apoentos espeziaes para familias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de artas, dinheiro &.

E encarregam-se tambem de tratamento de animais, tem cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto preciso for a seus commodos.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 25 de Novembro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes . . .	900
Vendidos	750
Regulando o kiloda carne	a 240 rs

Destino	
Pernambuco	500
Seguiram para a Parahyba . . .	50
(diversos)	200
Sobras	150
	900

Feira de Campina, 28 de Novembro de 1890.

Houve 350 bois.	
Pela estrada do Siridó . . .	49
« das Espinharas . . .	42
Carry	259
Sobra da feira passada . . .	00

Mercado de Campina em 22 de Novembro de 1890.

Milho	\$500
Feijão	1\$400
Farinha	\$500
Carne secca . . . kil.	\$600
Dita verde . . . kil.	\$280
Rapadura . cento	5\$000
Couro de bode . o cento . .	170\$000
Sola. o meio	3\$000

Typ da « GAZETA DO SERTÃO

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approveda pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drograrias.



Sitio a venda

Vende-se um sitio de agricultura no lugar *Cosme da Rocha*, junto á povoação de *Mullinha*, termo *Alajua Nova*, com 374 braças de testada, debaixo de quatro marcos; pela quantia de 3000 Quem o pretender dirija-se ao seo proprietario, o abaixo assignado, na villa de S. João do Carry, ou nesta typographia, onde encontrará com quem tratar
Campina, 16 Outubro de 1890.

Américo Correia Lima

LOJA

DA

ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL

N.º 33

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as produencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.